

DISCUTINDO ALFABETIZAÇÕES: A ALFABETIZAÇÃO LINGÜÍSTICA E O LETRAMENTO NO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Thaise da Silva¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar como os discursos na área da alfabetização são representados nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2010). Para tanto, contou-se com a perspectiva teórica dos Estudos Culturais, para analisar os discursos de alfabetização presentes em quatro exemplares dos livros didáticos, no Edital de Convocação e no Guia do Livro Didático do PNLD 2010. Tomando como referência os artefatos acima citados constata-se que as disputas entre métodos “tradicionais” e “inovadores” de alfabetização dão espaço para uma bricolagem de metodologias, produzindo a coleção *Letramento e Alfabetização Linguística* do PNLD 2010.

Palavras-Chave: Estudos Culturais; Livro didático de alfabetização; Alfabetização linguística; letramento.

DISCUSSING LITERACIES: THE LANGUAGE LITERACY AND LITERACY IN THE PROGRAM NATIONAL TEXTBOOK

Abstract: This article aims to analyze how discourse in the area of literacy are represented in the textbooks of the National Textbook Program. This involved with the theoretical perspective of cultural studies to analyze the discourses of literacy present in four copies of textbooks in the Notice of Meeting and Textbook PNLD Guide 2010. Reference to the artefacts cited

¹ Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (Dourados/MS/Brasil). Possui graduação em Pedagogia, especialização em Alfabetização e mestrado e doutorado em Educação, com ênfase na área de Alfabetização e Letramento. Endereço eletrônico: thaisasilva@ufgd.edu.br.

above can be seen that the disputes between "traditional" and "innovative" literacy methods give space for bricolage methodologies, producing Literacy and Language Literacy PNLD 2010 collection.

Keywords: Cultural Studies; Literacy textbook; Linguistic literacy; Literacy.

Primeiras palavras

Novos *revivals* na área da alfabetização marcam disputas sobre como alfabetizar e qual a melhor forma de fazê-lo. Isso pode ser percebido por meio da ampliação do Ensino Fundamental para nove anos (EFNA)² e de outras políticas públicas, como a das novas avaliações sobre o desempenho dos estudantes, as ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)³ atendendo o ciclo inicial da alfabetização.

Dessa forma, o uso de livros de alfabetização, que havia perdido sua força com a adoção de propostas de alfabetização embasadas na psicogênese, no Brasil, especialmente na década de 1980 (TRINDADE, 2004a), ganha visibilidade a partir da produção e da adoção de "novos" livros de alfabetização linguística e letramento para esses dois primeiros anos do Ensino Fundamental⁴. É importante destacar que o Programa Nacional do Livro Didático de 2010⁵ foi o primeiro a produzir materiais didáticos para crianças do primeiro ano

² Ao mencionar a palavra alfabetização estarei me referindo ao primeiro ou aos dois anos iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, usando a sigla EFNA associada a eles.

³ Curso de formação continuada para professores do ciclo da alfabetização (1º, 2º e 3º no do Ensino Fundamental de nove anos) iniciado em 2013 e com previsão de duração até 2015.

⁴ Atualmente está em discussão uma proposta para que o Ensino Fundamental inicie aos 5 anos, podendo vir a ser, portanto, Ensino Fundamental de Dez Anos (EFDA).

⁵ Doravante usarei a sigla PNLD 2010 para me referir a esse programa.

deste novo ensino fundamental que se caracteriza por dar a alfabetização dois anos para a sua consolidação e desta ter início um ano mais cedo, a partir do seis anos de idade⁶. Diante disso, considero fundamental analisar os livros de 1º ano do PNLD 2010, pois eles marcam a inclusão de novos discursos na alfabetização do nosso país, discursos estes que se reverberam nas ações do PNAIC e nos livros elaborados pelo PNLD 2013.

Se o conceito de *letramento* aparece mais uma vez em destaque desde o Guia do PNLD 2007, o de *alfabetização linguística* mostra-se como a grande novidade do Guia do PNLD 2010. Ao que parece, esse segundo conceito busca atender a demandas de uma política pública recente, uma vez que:

[...] a escolha das coleções de Alfabetização que nossas escolas públicas utilizarão em 2010 se dá num momento final do processo de ampliação do ensino fundamental para nove anos em todo o País, em decorrência da Lei 11.274, de 06/02/2006. (BRASIL, 2009, p. 15).

Ao ser incluído o termo *linguística* junto ao de *alfabetização*, pergunto-me sobre que distinção pretende ser instituída pelo Programa Nacional do Livro Didático 2010 com a inclusão dessa palavra, em vez do uso do termo *alfabetização* somente. Questiono que discursos de alfabetização propiciam a invenção da expressão “alfabetização linguística”. Indago, ainda, por que essa “nova” expressão aparece associada ao termo *letramento*.

Essas reflexões serviram em um primeiro momento para despertar meu interesse pelo tema que em seguida apresento, uma vez que acredito que o uso da palavra *linguística* como uma adjetivação feita à palavra *alfabetização* é utiliza-

⁶ Em alguns estados do Brasil, como o Mato Grosso de Sul este ingresso foi antecipado para os 5 anos.

da para diferenciá-la das outras tantas alfabetizações⁷. Penso que a partir do momento em que a expressão *alfabetização linguística* ganha as capas dos livros destinados ao primeiro e ao segundo anos do EFNA⁸ ela está querendo marcar uma nova forma de pensar o processo de aquisição do código escrito – *alfabetização linguística* – associando-o a um outro discurso bastante contemporâneo – letramento –, marcando assim a efervescência da resignificação do discurso dos *tradicionais métodos na área da alfabetização*, atualizados pelo da *consciência fonológica*, somado ao da *psicogênese da língua escrita*.

Neste artigo analiso quatro livros de alfabetização destinados ao Ensino Fundamental de Nove Anos, sendo estes os mais escolhidos pelos professores do primeiro ano do primeiro ciclo da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPA), após seleção do PNLD 2010⁹. Estes exemplares, são representativos de dois grupos que marcam a estrutura dos livros aceitos pelo PNLD para distribuição nas escolas

⁷ Trindade (2005) o conceito de alfabetização sofreu um alargamento de sentido entre os anos de 80 e 90, quando passa a ser estudado o conceito de letramento/alfabetismos. Passando a utilizar outras adjetivações como alfabetização literária, alfabetização matemática, alfabetização digital etc., embora essa autora prefira falar em múltiplos alfabetismos quando se trata de práticas sociais e alfabetização quando se refere à ação de adquirir determinado código.

⁸ Santaiana (2008) nos dirá que, embora o EFNA tenha sido implantado legalmente em 2005, as discussões que envolvem este nono ano ocorriam desde 2001, ainda que o prazo final de implementação tenha ocorrido somente em 2010, o que justifica a criação e distribuição de “novos” livros para o 1º ano do EFNA em tal ano letivo. Segundo os documentos analisados pela autora, as questões que envolvem a alfabetização estão no centro das discussões, objetivando garantir melhores condições de alfabetização, letramento e prosseguimento nos estudos.

⁹ Este programa é desenvolvido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela Secretaria de Educação Básica (SEB), sendo os dois órgãos ligados ao Ministério da Educação (MEC). Voltado à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira.

públicas do país. Uma análise dos mesmos parece indicar a presença de uma multiplicidade de discursos e suas representações. Diante disso, este trabalho tem por objetivo analisar como os discursos na área da alfabetização são representados nos “novos” livros de alfabetização por autores didáticos e editoras, a partir dos princípios e critérios do PNLD 2010 que guiaram a seleção de 19 coleções das 59 inscritas e examinadas pela comissão avaliadora, delimitando, assim, as escolhas docentes às obras didáticas selecionadas por tal comissão.

Além dos quatro livros acima citados e com o objetivo de perceber a constituição destes discursos examino ainda o Edital de Convocação do PNLD 2010 e as resenhas dos livros selecionados para análise presentes no Guia do Livro Didático – *PNLD 2010 Alfabetização e Língua Portuguesa*.

Falando sobre alfabetizações através dos livros didáticos

Para pensar as “novas” alfabetizações a partir do artefato cultural livro didático, trabalho, neste artigo, com o campo teórico dos Estudos Culturais, pós-estruturalistas e pós-modernos e os processos de regulação, produção e consumo no circuito da cultura. Aproprio-me do Circuito da Cultura para que seja possível compreender como se constitui um artefato cultural através da análise dos processos de *representação, identidade, produção, consumo e regulação*.

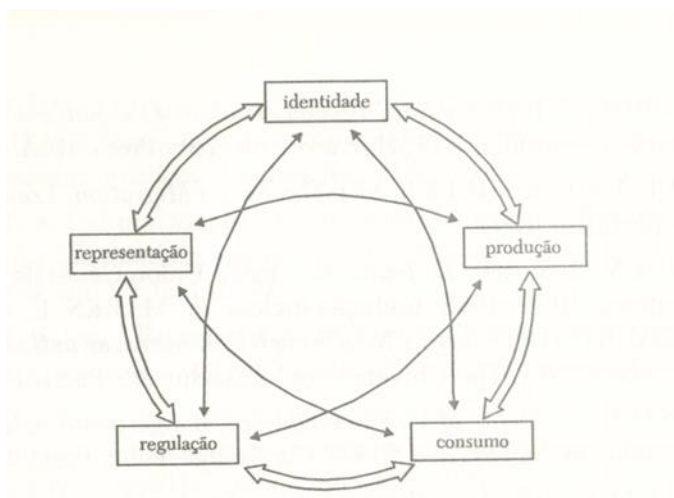


Figura 2 – O circuito da cultura, segundo Paul de Gay et alii (1997).

Diagrama que representa o *Circuito da cultura*. Fonte: Paul de Gay et al. (1997, apud HALL, 2000, p. 69)

Conforme Paul de Gay et al. (1997 apud HALL 2000), para que seja possível ter a plena compreensão de um artefato cultural é necessário analisar os processos de *representação*, *identidade*, *produção*, *consumo* e *regulação*. Esses elementos compõem um circuito; logo, a análise pode começar por qualquer ponto, eles estão interligados e não se trata de um processo sequencial. No caso que analiso, a *representação* refere-se a sistemas simbólicos como textos e imagens visuais que compõem os livros analisados. Esses sistemas produzem significados aos usuários dos livros didáticos, ou seja, produzem *identidades* que lhes são associadas. Essas identidades e os artefatos com os quais elas são associadas são parte de outros pontos desse circuito, sua *produção*, sua *regulação* e seu *consumo*, uma vez que produzidos tanto técnica quanto culturalmente, atingem os consumidores que compram os produtos com os quais eles se identificaram. Dessa forma, um artefato cultural como o livro didático participa da regulação da vida social, por meio das formas pelas quais ele é representado, das identidades com ele associadas ou por

eles produzidas e das articulações entre sua produção e seu consumo.

A ideia de *circuito da cultura* sugere que os significados são produzidos em diferentes lugares e circulam por meio de diversos processos e práticas. O significado é o que nos dá um senso de nossa própria identidade, de quem somos e a quem pertencemos (WOODWARD, 2000). Resumindo: o significado aparece em todos os momentos e práticas do *circuito da cultura* – na construção da identidade e na delimitação da diferença, na produção e consumo, bem como na regulação de condutas sociais. É necessário lembrar que “em todas estas instâncias e em todas localizações institucionais, a linguagem é um dos ‘meios’ privilegiados através dos quais é produzido e circula o significado” (HALL, 1997, p. 04). Tal compreensão de linguagem está conduzindo a organização do *corpus* de meu estudo. Para tanto, procuro trabalhar com um conjunto de materiais que me permitam analisar três de suas várias formas discursivas: a da *produção*, a da *regulação* e do *consumo*¹⁰ dos livros didáticos de alfabetização. Esses conceitos foram usados com vistas a investigar:

1. o processo de produção de livros didáticos do PNLD 2010, a partir do exame do *Edital de Convocação do PNLD*;
2. o processo de regulação das coleções *Letramento e Alfabetização Linguística* selecionadas pelo PNLD 2010, a partir do exame das *Resenhas* dos livros do 1º ano de quatro coleções disponibilizadas no *Guia do Livro Didático*, sendo tais coleções e seus livros os mais escolhidos pelas escolas da RMEPA;

¹⁰ Os conceitos de *representação* e de *identidade* do referido *circuito da cultura* estarão contemplados frouxamente neste estudo, uma vez que não são priorizados nas análises que faço enquanto formas de dar visibilidade aos discursos na área da alfabetização presentes em tais obras.

3. o processo de consumo dos livros do 1º ano do EFNA das coleções selecionadas pelo PNLD 2010, endereçados aos alunos que passam a ingressar com seis anos de idade no “novo” 1º ano do EFNA, a partir do exame de quatro livros do 1º ano, tendo como critérios a ordem de escolha de tais livros pelas escolas da RMEPA.

Os Estudos Culturais analisam a pluralidade cultural que compõe os vários modos de vida de um grupo – e é nesse sentido que permitem colocar em suspeição os estudos sobre alfabetização e sobre letramento, examinando sua invenção, sua circulação e seus efeitos em políticas públicas, como a do PNLD.

Outros conceitos utilizados para efetivar esta investigação tratam da forma como a alfabetização passa a ser pensada no Brasil após a década de 80¹¹. Segundo Soares (2004) podemos identificar as seguintes fases na alfabetização nas últimas três décadas:

¹¹ Marzola (2003) observa que foi preciso que a pedagogia adquirisse a base científica que lhe proporcionou o surgimento da psicologia experimental, no final do século XIX, fazendo com que métodos de alfabetização se sustentassem nas diferentes teorias de aprendizagem de cunho psicológico, para que “novos” efeitos de verdade e de poder fossem produzidos na atividade pedagógica ao longo do século XX. Exemplos disso são: no início do século XX, a psicologia associacionista, que fundamentou o método montessoriano de ensino e serviu de base científica para os métodos sintéticos de alfabetização, utilizados desde a antiguidade até meados do século XVIII, mas agora com nova roupagem; a psicologia da forma (*Gestalt*) que, na metade do século XX, fundamentou cientificamente os métodos analíticos de alfabetização, que inicialmente tiveram suas origens em Decroly; a linguística estruturalista de Saussure (1857-1913), que forneceu o suporte científico para os métodos fonéticos. Com tudo isso, deu-se legitimidade às antigas metodologias de alfabetização, possibilitando-lhes participar dos jogos de verdade, ou seja, da disputa pelo poder de dizer a verdade sobre o ensino da leitura e da escrita.

A invenção do letramento – período que teve início, no Brasil, no final da década de 80, que deram início a um novo enfoque nas pesquisas sobre alfabetização, uma vez que deixam de se ocupar do *como se ensina* e do *como se aprende*, e passam a discutir os mitos que se constroem em torno da alfabetização e do letramento/alfabetismo, além de se voltar para o papel social da leitura, da escrita e da oralidade, não bastando mais saber ler, escrever e falar, ao se tornar “necessário” saber fazer uso dessas habilidades (TRINDADE, 2010).

A desinvenção da alfabetização – outra marca da década de 80 foi a influência dos estudos desenvolvidos por Ferreiro e Teberosky (1985) sobre a psicogênese da língua escrita, fazendo com que os “antigos” métodos e as cartilhas de alfabetização perdessem o *status* que possuíam na didática da alfabetização. Suas pesquisas tinham por base três princípios: não identificar leitura como decifrado, não identificar escrita como cópia de um modelo e não identificar progressos na conceitualização como avanços no decifrado ou na exatidão da cópia. Ao se contraporem aos métodos existentes na época, as autoras pontuam que a partir de suas pesquisas muda-se o foco da alfabetização passando do *como se ensina* para o *como se aprende*. Completam dizendo que a ênfase nas habilidades perceptivas – dos métodos –, faz com que sejam deixados de lado dois princípios tidos por elas como fundamentais: o da competência linguística das crianças e o das suas capacidades cognoscitivas.

A reinvenção da alfabetização – discurso que vem ganhando destaque na atualidade, está representado pelo retorno aos métodos fônicos, defendidos por Capovilla, e também por um exaustivo trabalho de consciência fonológica, defendido por Morais, sendo os livros didáticos aprovados pelo PNLD 2010, sua nova expressão didática, associando-os a outros discursos hegemônicos em circulação nas publicações didáticas, como os da psicogênese e, especialmente, o do letramento.

Analisando documentos: o Edital de convocação e o Guia do livro didático

O atual PNLD foi criado pelo decreto nº 91.542, de 19/8/85. Para Bergmann (2002), esse programa tinha como um de seus principais objetivos a escolha do livro didático pelas escolas, com a participação dos professores do ensino fundamental, mediante análise, seleção e indicação dos títulos, visando à universalização do atendimento a todos os alunos do Ensino Fundamental.

Com o objetivo de qualificar ainda mais a escolha do livro pelas escolas, desde 1995, o MEC incorporou duas etapas na escolha dos livros didáticos: a primeira delas diz respeito à avaliação do material pela equipe do MEC, que aprova ou não os livros para fazerem parte da lista de escolha dos professores; a segunda diz respeito ao Guia do Livro Didático distribuído às escolas e também disponível *on-line*, que orienta os professores na escolha do material que chega até as instituições de ensino. A escolha dos livros é feita pelos professores das escolas públicas de todo o país, por meio do Guia do Livro Didático, para serem trabalhados pelo período de três anos.

A avaliação de livros didáticos, instituída a partir de 1995, integra, portanto, o conjunto dos mecanismos por meio dos quais o Estado procura exercer o controle do currículo que acabam por legitimar determinadas tendências metodológicas que se instauram em determinados tempo e espaço na busca de uma melhor forma de ensinar.

Os mecanismos buscam legitimar o que deve ou não fazer parte dos livros didáticos. Têm início com o lançamento do *Edital de Convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o PNLD 2010*. Este documento regulamenta a forma de inscrição e o que deve constar ou não nas obras que serão elaboradas pelas editoras e postas em análise pelo PNLD para serem avaliadas e distri-

buídas nas escolas. Desse edital destaco um fragmento referente aos *Princípios Gerais*, uma vez que este dá uma pequena amostra de como se apresentam os discursos circulantes com relação à área da alfabetização que estão sendo legitimados como orientadores para a produção desses livros didáticos.

Nesse recorte, percebo a presença de alguns discursos recentes associados aos da alfabetização, entre eles o do letramento, incluindo a valorização da oralidade e da diversidade linguística. Os fragmentos¹² abaixo dão noção do que estou pontuando:

Considerando-se as demandas de comunicação linguística, inerentes à vida em sociedade, assim como as recomendações expressas por diretrizes, orientações e parâmetros curriculares oficiais, o ensino de língua materna, nos cinco primeiros anos do novo ensino fundamental, deve organizar-se de forma a garantir ao aluno:

1. o desenvolvimento da linguagem oral e a apropriação e o desenvolvimento da linguagem escrita [...];
2. o pleno acesso ao mundo da escrita e, portanto, o domínio da escrita alfabética e a proficiência em leitura e escrita, no que diz respeito a gêneros discursivos e tipos de texto representativos das principais funções da escrita em diferentes esferas de atividade social; a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária [...]; o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio democrático com a diversidade dialetal [...]; o domínio das normas urbanas de prestígio,

¹² Os trechos apresentados como citações diretas retirados desse *Edital de Convocação*, assim como do *Guia do Livro Didático* foram selecionados nesses documentos fazendo uso das ferramentas “copiar” e “colar” do Word.

especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido; a prática de análise e reflexão sobre a língua [...] (BRASIL, 2007, p. 50).

Tais orientações sobre o ensino da língua materna para os cinco primeiros anos do ensino fundamental voltam a ser mencionadas de forma mais enfática no próximo segmento, seguida da recomendação sobre como devem ser organizadas as coleções de livros destinadas aos dois primeiros anos desse nível de ensino:

[...] as atividades de leitura e compreensão, de produção escrita e de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias no ensino-aprendizagem desses anos de escolarização — e, por conseguinte, na proposta pedagógica dos livros didáticos de Português (LDPs) a eles destinados. Por outro lado, as práticas de reflexão, assim como a construção correlata de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, devem justificar-se por sua funcionalidade, exercendo-se, sempre, com base em textos produzidos em condições sociais efetivas de uso da língua, e não em situações didáticas artificialmente criadas. [...] Nesse sentido, recomenda-se que as coleções destinadas ao primeiro segmento do ensino fundamental organizem-se de forma a garantir que: os livros destinados aos dois primeiros anos configurem-se como livros didáticos voltados para a alfabetização, focalizando, de um lado, as práticas de letramento necessárias ao (re)conhecimento da cultura letrada e ao exercício inicial das funções sociais da escrita; de outro, o domínio do sistema alfabético e, portanto, a compreensão de sua natureza e funcionamento; [...] (BRASIL, 2007, p. 50).
[grifos meus.]

Ao analisar tais fragmentos, que teriam como objetivo auxiliar os autores dos livros didáticos e as editoras a elaborar

uma gama de livros didáticos de qualidade, que pudessem auxiliar o professor na “sua escolha”, noto, entretanto, que se trata de uma escolha marcada por interdições (FOUCAULT, 2008). Percebo, assim, que as editoras que quiserem que seus livros sejam aprovados terão que se adaptar à ordem do discurso vigente nesse momento em nossa sociedade. Noto, ainda, que os pressupostos esperados para atender às exigências dos avaliadores dos livros do PNLD são próprios das teorias construtivistas – sobre domínio do sistema alfabético – e dos estudos sobre o letramento, por meio de exploração de diversos gêneros textuais. É feita nestes seguimentos a menção aos documentos oficiais que orientam a educação neste país estando entre os citados: as diretrizes, orientações e parâmetros curriculares oficiais.

A partir dessas análises, é possível perceber como os discursos impõem, numa relação de poder, as suas verdades por meio da legitimação de métodos de alfabetização tidos como os melhores, podendo ser utilizados por todo o nosso país, com o crivo de um órgão como o MEC, nas coleções do PNLD 2010.

Percebe-se que a escolha dessa metodologia não acontece por acaso, mas sim como resultado do que Foucault (2008) chama de condições de possibilidades, que seriam as condições econômicas, sociais, políticas e culturais que fazem com que certos discursos se estabeleçam como regimes de verdade.

Trindade (2004a) chama a atenção ainda para o fato de que as práticas discursivas moldam nossas maneiras de constituir o mundo, de compreendê-lo e de falar sobre ele. Assim, o *Edital de Convocação 2010*, através das metodologias inferidas como sendo as melhores e que recebem a indicação do PNLD, via chancela para os livros de alfabetização que as utilizam, acaba por impingir uma ordem discursiva que pode vir a ser tomada como verdade “única”, no momento em que pode passar a ser reconhecida como “a oficial”.

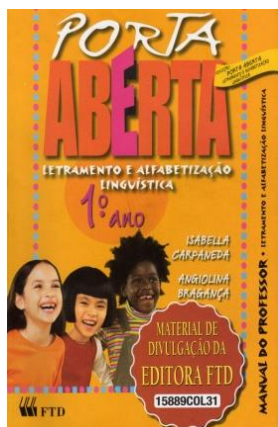
Outra forma de legitimar determinados discursos sobre a “melhor” forma de alfabetizar e regular as escolhas docentes ocorrem através das *Resenhas* feitas pelos avaliadores do PNLD que servem como ferramenta para os docentes realizarem suas escolhas nas suas escolas. Estas resenhas fazem parte do *Guia do Livro Didático do PNLD 2010*. Para este trabalho analiso as resenhas dos quatro livros mais escolhidos pelas escolas municipais de Porto Alegre, uma vez que estes livros serão analisados na seção seguinte.

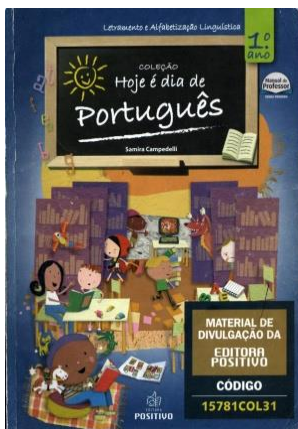
As *Resenhas* têm a seguinte estrutura: apresentação da capa e nome do livro, autores, editora; uma descrição, incluindo uma visão geral da obra. Na sequência, a obra é avaliada nos quesitos leitura, produção de texto, aquisição do sistema de escrita e oralidade, seguindo, dessa forma, os critérios apresentados e examinados no Edital de Convocação. Para finalizar, aparece o item *Atenção!*, que descreve os cuidados que o professor deve ter ao adotar a obra e como pode ampliar o trabalho com essa coleção, caso o discurso do *Edital de Convocação* não apareça contemplado em sua plenitude nas obras didáticas aprovadas.

Analisando as quatro Resenhas percebe-se através da apresentação que é dada a cada livro os que estão mais de acordo com o discurso do MEC, sendo, neste caso os que trabalham dentro das concepções sociolinguística e da etnografia da comunicação salientando o caráter social do uso da linguagem. Essa forma de perceber o desenvolvimento da linguagem a conectou com a socialização, o uso da linguagem com normas e papéis distintos dependendo do contexto de uso; sendo este percebido, constantemente, em um maior valor ao caráter social em que a linguagem é adquirida, produzida e utilizada, como mostram os seus eixos, derivados dos critérios classificatórios e eliminatórios do PNLD 2010.

Analizando documentos: os livros didáticos

Nesta seção examino os quatro livros mais escolhidos pela RMEPA. Seguindo a ordem de escolha temos: *Porta Aberta – letramento e alfabetização linguística: 1º ano*, de Isabella Pessoa de Melo Carpaneda e Angiolina Domanico Bragança. São Paulo: FTD, 2008, nove escolas; *A Escola é Nossa– letramento e alfabetização linguística: 1º ano*, de Márcia Paganini Cavéquia. São Paulo: Scipione, 2008, oito escolas; e empatados em terceiro lugar, sendo adotados por seis escolas, os livros *Vivenciando a Linguagem– letramento e alfabetização linguística: 1º ano*, de Lourdes Sirtoli de Oliveira. Curitiba: Base Editora, 2008 e *Hoje é Dia de Português – letramento e alfabetização linguística: 1º ano*, de Samira Campedelli. Curitiba: Positivo, 2007.





Capa dos quatro livros analisados seguindo a ordem de escolhas: *Porta Aberta – letramento e alfabetização linguística* (2008), *A escola é nossa – letramento e alfabetização linguística* (2008); *Vivenciando a linguagem – letramento e alfabetização linguística* (2008) e *Hoje é dia de Português – letramento e alfabetização linguística* (2007).

Analisando de forma geral estes livros, percebo uma recorrência dos discursos sobre letramento, construtivismo e consciência fonológica, embora os livros tenham uma estrutura diferente. O primeiro deles, pelo trabalho desenvolvido com os gêneros textuais e de práticas de utilização da escrita e da leitura no cotidiano. O segundo, por meio de atividades que trabalham com a letra inicial e as relações de pictogramas com as formas convencionais de escrita. Os terceiros, por intermédio de atividades que trabalham com aliterações e rimas.

Materializados nesse artefato cultural, localizo os discursos que o PNLD 2010 passou a denominar de *letramento e alfabetização linguística* em seu *Edital de Convocação* e que os volumes dos livros de alfabetização passaram a exibir por meio das coleções selecionadas.

Comparando os quatro livros de 1º ano analisados, podemos agrupá-los da seguinte forma: um primeiro grupo, composto pelos livros *Porta Aberta* e *A escola é nossa*, traz em sua estrutura uma sistematização maior do código escrito. Faça tal constatação a partir do sumário e da primeira unidade de cada um desses livros.

Textos	
O caramujo (casa)	180
Anúncio de zozojornal (osso)	186
Todo dia... (escola)	190
Nesta rua, nesta rua tem um bosque... (anjo)	194
A joaninha... (pirilampo)	198
Há hora pra tudo, dizem... (hora)	204
Era uma galinha cor-de-rosa... (galinha)	206
O meu chapéu... (chapéu)	212
Quero que você me diga... (abelha)	216
O cravo brigou com a rosa... (cravo)	222
É nos dias de festa... (girafa)	228
Aposto que você já viu... (cebola)	232
Com inveja das crianças... (algodão-doce)	236
Periquito maracaná... (periquito)	240
Presentes do quati... (quati)	244
Foi na loja do mestre André... (flauta)	246
Caranguejo não é peixe... (caranguejo)	250
Água (água)	252
Quando a onça-pintada... (onça)	256
Um, dois... (dez)	260
Alfabeto móvel	265

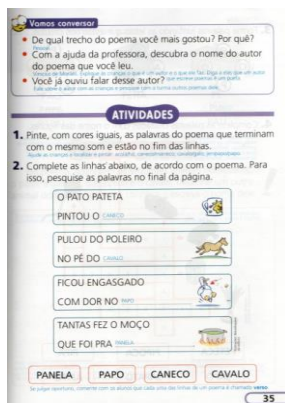
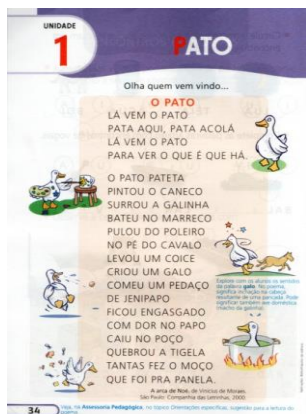
SUMÁRIO	
DESENHOS E SÍMBOLOS	7
O ALFABETO	12
LETRAS E SILABAS	20
AS VOGAIS	26
VOGAIS NASAS	30
ENCONTRO DE VOGAIS	32
1 PATO	34
O Pato, Vinícius de Moraes	34
Produção escrita	37
Escolher nomes de animais	37
2 BOLA	38
Jogo de Bola, Cecília Meireles	38
Produção escrita	41
Listar nomes de jogos e brincadeiras	41
3 TELEFONE	42
O telefone, Eva Furnari	42
Produção escrita	47
Continuar história	47
4 DOCE	48
O doce, Fátima popular	48
Produção escrita	51
Elaborar lista de compras	51
5 GALO	52
O galo alado, Sérgio Caporali	52
Produção escrita	57
Criar diálogo	57
6 CASA	58
A casa e o seu dono, Elías José	58
Produção escrita	61
Completar versos	61
7 GATO	62
O gato Guto e o pato Pito	62
Luiza Pennac	62
Produção escrita	67
Completar diálogo e partir de cenas	67
8 MACACO	68
O macaco e a melão	68
Sonia Sant'anna	68
Produção escrita	71
Produzir cartão-postal	71
9 VACA	72
A vaca Mimosa, Sylvia Orthof	72
Produção escrita	76
Produzir foto-legenda	76
10 FAMÍLIA	77
A minha família, Pedro Bandeira	77
Produção escrita	81
Escolher nomes de familiares, listar ações	81
11 NUVEM	82
A nuvem, Lúcia Pennac	82
Produção escrita	87
Redigir texto sobre o ciclo da água	87

Páginas do sumário dos livros *Porta aberta – Letramento e Alfabetização Linguística* (2008) e *A escola é nossa – letramento e alfabetização linguística* (2008).

Analisando o sumário podemos perceber uma preocupação em apresentar gradativamente as letras e em sistematizar o trabalho com cada uma delas tendo como referência um gênero textual do universo infantil. A análise da primeira unidade que envolve o trabalho com uma consoante pode dar mais indícios de como se estrutura este trabalho nas coleções que trabalham com este princípio.



Atividades presentes no livro *Porta aberta – Letramento e Alfabetização Linguística: 1º ano*, de Isabella Pessoa de Melo



Atividades presentes no livro *A escola é nossa – letramento e alfabetização linguística: 1º ano*, de Márcia Paganini Cavéquia. São Paulo: Scipione, 2008, p. 34¹³ e 35¹⁴.

¹³ Primeira nota da página 34: "Explore com os alunos os sentidos da palavra *galo*. No poema, significa inchação na cabeça resultante de uma pancada. Pode significar também ave doméstica (macho da galinha). Segunda nota da página 34: "Veja, na *Assessoria Pedagógica*, no tópico Orientações específicas, sugestão para a leitura do poema".

¹⁴ Primeira nota da página 35 – Seção *Vamos Conversar*: "Pessoal. Inicius de Moraes. Explique às crianças o que é um autor e o que ele faz. Diga a

Nesses livros, a cada unidade, há a apresentação de uma palavra com uma letra em destaque, seguida de uma quadrinha, canção, poema etc. que tenha relação com a palavra a ser trabalhada na unidade e que seja facilmente decorada pelas crianças. Após a exploração oral de cada texto, é proposta a leitura orientada pelo professor, seguida da sistematização do código por meio de atividades com rimas, formação ou exploração de sílabas, atividades que relacionam desenho, leitura e escrita.

Nas coleções que trabalham seguindo em suas unidades as letras do alfabeto, percebe-se uma preocupação maior com a sistematização da escrita, como é o caso das duas primeiras coleções analisadas. As estratégias utilizadas para isso vão desde atividades típicas das cartilhas, decodificação e cópia, passando por um trabalho de consciência fonológica – isso tudo sem abandonar as concepções psicogenéticas de escrita e o trabalho com uma diversidade de gêneros textuais.

O segundo grupo, composto pelos livros *Vivenciando a Linguagem* e *Hoje é dia de Português*, traz na estrutura das unidades os temas geradores com assuntos ligados a um suposto interesse infantil e às questões que marcam a identidade e aos locais de circulação da criança – grupos de convívio social –, sendo que em cada unidade há uma preocupação em trabalhar a partir dos diferentes gêneros textuais. Mais uma vez, isso pode ser evidenciado na análise do sumário e nas atividades dessas unidades temáticas.

elas que um autor que escreve poema é um poeta. Fale sobre o autor com as crianças e pesquise com a turma outros poemas dele”. Segunda nota da página 35 – Seção *Atividades*: “Ajude as crianças a localizar e pintar: acólá/há, caneco/marreco, cavalo/galo, jenipapo/papo. Se julgar oportuno, comente com os alunos que cada uma das linhas de um poema é chamado *verso*”.



Sumário

Unidade 1

Comunicação

CAPÍTULO 1 – DE QUANTOS SÍLABAS 10

- Pádua de simulação 10
- Adivinhação e adivinha 19

CAPÍTULO 2 – TUDO TEM NOME 24

- O nome dos cabrões de Teóphoro e Erina Araújo 24

Unidade 2

A palavra (en)cantada

CAPÍTULO 1 – BRINCANDO COM AS LETRAS 34

- Sopa de letrinhas 34
- O livro Especial de Eva Furnari 40

CAPÍTULO 2 – COM AS PALAVRAS TRABALHANDO A MÚSICA 42

- A música Jorna, de Rubem de Alencar e Francisco Menezes 42
- A letra da Sinalal Marcha 50
- A voz dos de Luis Camargo 55



Sumário

Unidade 1 – Nomes, brincadeiras e letras

- História em quadradinhos — Meu nome 11
- Quadradinho — Letras e nomes 13
- Brincadeira de roda — 15
- Grândia, Grândinha 27
- Adivinhas 27
- Cantiga de roda — Escravos de Jó 30
- Cantiga — A Barata 35
- Cantiga — Bola da cara preta 38
- Parlenda — A galinha do vizinho 44
- Cantiga — Dona Acácia 45
- Letra de música — O Pató 50
- Cantiga — Capelinha de melão 53

Unidade 2 – Um espaço especial

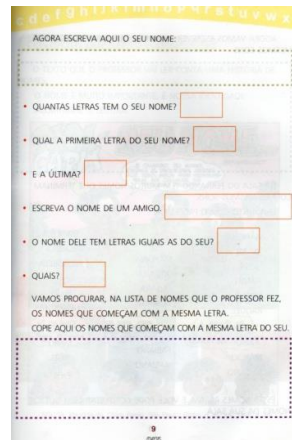
- O espaço escolar 56
- Organização da escola 58
- Função dos símbolos 66
- Os símbolos nas estradas 68
- Trova-lingua — O tinho de marafatos 70
- Linguagem — O elefante 71
- Organização da sala de aula 74
- Organização do espaço 76

Unidade 3 – Amigos... amizades

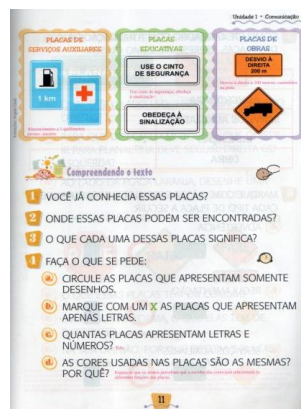
- História em quadradinhos — 85
- Ganhar ou Perder 85
- Contos 90
- Fábula — A Cigana e a Formiga 91
- Poema — Somos todos iguais 95
- Cantiga — Formiginha 97
- Fábula — A Raposa e a Cegonha 100
- Conto de fadas — Pinóquio 102

Sumários dos livros: *Vivenciando a linguagem – letramento e alfabetização linguística: 1º ano*, de Lourdes Sirtoli de Oliveira. Curitiba: Base Editora, 2008, P. 4; e *Hoje é dia de Português – letramento e alfabetização linguística: 1º ano*, de Samira Campedelli. Curitiba: Positivo, 2007, p. 6.

Observando o sumário é possível perceber um “apagamento” das questões que envolvem a sistematização do código escrito dando-se mais evidência às unidades de trabalho. Movimento semelhante pode ser percebido ao se observar as atividades referentes à primeira unidade de cada coleção.



Atividades presentes no livro *Vivenciando a linguagem – letramento e alfabetização linguística: 1º ano*, de Lourdes Sirtoli de Oliveira. Curitiba: Base Editora, 2008, p. 8-9.



Atividades presentes no livro *Hoje é dia de Português – letramento e alfabetização linguística: 1º ano*, de Samira Campedelli. Curitiba: Positivo, 2007, p.10 e 11¹⁵.

Observando em conjunto os sumários e as unidades desses livros, percebe-se uma preocupação em diferenciar a escrita de outros códigos do cotidiano utilizados para leitura – placas, símbolos etc. O trabalho com a aquisição do código

¹⁵ Nota da página 11: “Espera-se que os alunos percebam que a escolha das cores está relacionada às diferentes funções das placas”.

escrito é pouco sistematizado e, ao que parece, a imersão da criança em ambientes letrados bastaria para que ocorresse a aquisição do sistema de escrita.

Essas duas coleções se organizam tendo por base temas geradores embasam seu trabalho na exploração de uma diversidade de gêneros textuais, deixando em segundo plano o processo de sistematização da escrita. Quando essas atividades se apresentam, ocorre um trabalho com letra inicial, rima, escrita de palavras, mas parece que a gradação de dificuldades não é observada.

Os quatro livros de 1º ano das coleções analisadas dão um panorama de como os demais livros se organizam, ora trabalhando tendo por base as letras, ora trabalhando tendo por base temas geradores.

Conclusão

Ao final da análise desses quatro livros de 1º ano, poderíamos ter a impressão que as noções de alfabetização produzidas e representadas nesses materiais são múltiplas e talvez dissonantes, porém um exame mais cuidadoso faz perceber algumas regularidades. Vejamos.

Em primeiro lugar, percebo que as atividades didáticas são decorrência do reconhecimento de discursos acadêmicos na área da alfabetização e de outras áreas afins. Esses são avaliados pelo PNL D 2010 a partir dos critérios avaliativos presentes no *Edital de Convocação e no Guia do Livro Didático*.

Portanto, a escolha realizada pelas alfabetizadoras nas escolas é regulada por tal produção, uma vez que o material que chega às suas mãos já passou pela interpretação dada pelos autores didáticos e pelas editoras. Essa avaliação objetiva atender aos critérios de aprovação dos materiais acima citados, bem como pelos critérios dos avaliadores do MEC,

que acabam por adequar os múltiplos discursos sobre a melhor forma de ensinar/aprender a ler e a escrever e lettrar.

Em segundo lugar, após a análise dos livros didáticos que fizeram parte deste artigo percebo uma tentativa de ressignificar discursos hegemônicos específicos de determinadas áreas do conhecimento, vistos por fases, por serem datados e, que uma análise discursiva mostra o quanto são “reinventados”, ao atualizá-los.

A adjetivação dada à alfabetização, ao denominá-la de *alfabetização linguística*, é um exemplo de tal atualização entre os discursos do PNLD 2007 e do PNLD 2010. O PNLD de 2007 trazia os livros selecionados em três grupos, reconhecendo como os melhores aqueles que traziam uma abordagem equilibrada dos componentes da alfabetização e do letramento. Já o de 2010, ao distinguir a alfabetização do letramento, a reconhece como linguística, o que me leva a reconhecer que a hegemonia cognitivista da psicogênese cede espaço à inclusão do discurso da consciência fonológica no que diz respeito à aquisição do sistema de escrita, sendo essa a grande novidade do PNLD 2010 em relação ao PNLD 2007.

Assim, enquanto os dois livros mais escolhidos pela RMEPA – *Porta Aberta* e *A escola é nossa* – trazem as marcas desse discurso “renovado” dos antigos métodos sob uma “nova” roupagem, reconhecida como consciência fonológica, os outros dois livros mais escolhidos – *Vivendo a linguagem* e *Hoje é dia de português* – tomam o letramento como trampolim para a aquisição do código. Reconheço, portanto, a predominância do discurso da *reinvenção* da alfabetização nos dois primeiros livros pelo tipo de atividades propostas marcadas por um investimento na estrutura da língua em um contexto de letramento. Já o discurso da *invenção do letramento* marca presença nos outros dois livros por um investimento mais fraco nas atividades envolvendo a relação gra-

fema-fonema, ao privilegiar um investimento no contato com uma diversidade de gêneros textuais.

Concluindo, posso dizer ainda, que se em épocas anteriores o discurso hegemônico foi o dos métodos sintéticos, analíticos e mistos, substituídos, por certo período e em determinados contextos, pelas concepções psicogenéticas da língua escrita, mais recentemente, tais discursos são somados e reinventados por outras interpretações, como as do letramento e da consciência fonológica a partir do destaque dado a tais discursos nas coleções de alfabetização do PNLD 2010. Assim, em diferentes instâncias, parece-me que o PNLD 2010, com seus critérios de elaboração dos livros didáticos definidos pelas práticas e eventos de leitura, produção de textos e oralidade e pela aquisição do sistema de escrita, participa de uma rede discursiva que pretende ordenar a *produção, regulação e consumo* das coleções de alfabetização em nosso país, reinventado a alfabetização nas páginas dos “novos” livros de 1º ano para os “novos” alfabetizando do “novo” Ensino Fundamental.

Diante do que foi dito, constato que, ao que parece, as disputas entre métodos “tradicionais” e “inovadores” de alfabetização dão espaço para uma bricolagem deles, atualizando o discurso dos métodos de ensino da leitura por meio do discurso da consciência fonológica que, por sua vez, é associado aos da psicogênese da língua escrita e do letramento para produzir a coleção *Letramento e Alfabetização Linguística* do PNLD 2010.

Referências

BERGMANN, Leila Mury. *Representações da tv no livro didático de Língua Portuguesa*. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FOUCAULT, Michael. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart (Org.). *Representation: cultural representations and signifying practices*. London, Thourand, Um delhi: Sage/ Open University, 1997, p. 1-58.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz T. (Org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARZOLA, Norma R. Alfabetização: o discurso dos métodos. In: LAMPERT, Ernani (Org.). *O ensino sob o olhar dos educadores*. Pelotas: Seiva, 2003. p. 209-220.

SANTAIANA, Rochele da Silva. *Mais um ano é fundamental: práticas de governmentação dos sujeitos infantis nos discursos do ensino fundamental de nove anos*. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Universidade Federal de Minas Gerais/CEALE, 2004.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. Não há como alfabetizar sem método. In: DALLA ZEN; Maria Isabel H.; XAVIER, Maria Luiza M. (Org.). *Alfabetizar: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 13-24.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. Um olhar dos Estudos Culturais sobre artefatos e práticas sociais e escolares de alfabetização e alfabetismo. In: MOLL, Jaqueline (Org.). *Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. p. 123-134.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. *A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra*. Queres ler? Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Identidade e*

diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

FONTES CONSULTADAS

Livros Didáticos de Alfabetização do PNLD 2010 analisados:

BRAGANÇA, Angiolina; CARPANEDA, Isabella. *Porta Aberta* – Letramento e Alfabetização Linguística. São Paulo: FTD, 2008.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Hoje é Dia de Português* – Letramento e Alfabetização Linguística. Curitiba: Positivo, 2007.

CAVÉQUIA, Márcia Aparecida Paganini. *A Escola é Nossa* – Letramento e Alfabetização Linguística. São Paulo: Scipione, 2008.

OLIVEIRA, Lourdes Sirtoli de. *Vivenciando a Linguagem* – Letramento e Alfabetização Linguística. Curitiba: Base, 2008.

Documentos do PNLD 2010 analisados:

BRASIL. *Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Avaliação e Seleção de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático* – PNLD 2010, 2007. Disponível em: <<http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/texto.asp?id=2890>>. Acesso em: 05 maio 2007.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2010: Letramento e Alfabetização/Língua Portuguesa*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

[Recebido: 09 nov. 2015- Aceito: 29 nov. 2015]